

O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E OS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE DO BEBÊ

THE NURSE IN THE PROMOTION OF BREASTFEEDING AND THE BENEFITS FOR BABY'S HEALTH

EL ENFERMERO EN LA PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA Y LOS BENEFICIOS PARA LA SALUD DEL BEBÉ

Ana Carolina Almeida de Nora¹
Kátia Chagas Marques Diaz²

RESUMO: O aleitamento materno é amplamente reconhecido como essencial para a promoção da saúde infantil e materna, sendo recomendado pela OMS e pelo Ministério da Saúde como prática exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, destacando seus benefícios para o bebê e a mãe. Os objetivos específicos incluíram a compreensão dos fundamentos fisiológicos do aleitamento, a análise das políticas públicas de incentivo e a identificação das práticas de enfermagem relacionadas ao tema. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, com critérios de inclusão e exclusão definidos para selecionar publicações recentes e relevantes. Foram analisados 30 estudos publicados entre 2016 e 2024. Os resultados demonstraram que o leite materno oferece benefícios únicos, incluindo proteção imunológica, promoção do vínculo mãe-filho e redução de riscos de doenças crônicas no bebê e na mãe. A atuação dos enfermeiros revelou-se crucial na orientação e no suporte às mães, desde o pré-natal até o pós-parto, contribuindo para o sucesso da amamentação e a redução do desmame precoce. Políticas públicas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e os Bancos de Leite Humano, foram identificadas como fundamentais para apoiar essas práticas. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel indispensável na promoção do aleitamento materno, atuando como educador, facilitador e suporte técnico e emocional. O fortalecimento de políticas públicas e estratégias de saúde integradas é essencial para ampliar os benefícios dessa prática e promover a saúde materno-infantil.

6725

Palavras-chave: Aleitamento materno. Saúde do bebê. Enfermagem no aleitamento.

ABSTRACT: Breastfeeding is widely recognized as essential for promoting both child and maternal health and is recommended by the WHO and the Ministry of Health as an exclusive practice during the first six months of life. This study aimed to analyze the nurse's role in promoting breastfeeding, highlighting its benefits for both the baby and the mother. The specific objectives included understanding the physiological foundations of breastfeeding, analyzing public policies for its promotion, and identifying nursing practices related to the topic. The methodology adopted was a qualitative literature review with defined inclusion and exclusion criteria to select recent and relevant publications. A total of 30 studies published between 2016 and 2024 were analyzed. The results demonstrated that breast milk offers unique benefits, including immune protection, promotion of mother-child bonding, and reduction of chronic disease risks in both the baby and the mother. Nurses' roles proved crucial in providing guidance and support to mothers, from prenatal care to postpartum, contributing to breastfeeding success and reducing early weaning. Public policies, such as the Baby-Friendly Hospital Initiative and Human Milk Banks, were identified as fundamental in supporting these practices. It is concluded that nurses play an indispensable role in promoting breastfeeding, acting as educators, facilitators, and providers of technical and emotional support. Strengthening public policies and integrated health strategies is essential to expand the benefits of this practice and promote maternal and child health.

Keywords: Breastfeeding. Baby's health. Nursing in breastfeeding.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

RESUMEN: La lactancia materna es ampliamente reconocida como esencial para la promoción de la salud infantil y materna, siendo recomendada por la OMS y el Ministerio de Salud como práctica exclusiva durante los primeros seis meses de vida. Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel del enfermero en la promoción de la lactancia materna, destacando sus beneficios para el bebé y la madre. Los objetivos específicos incluyeron la comprensión de los fundamentos fisiológicos de la lactancia, el análisis de las políticas públicas de incentivo y la identificación de las prácticas de enfermería relacionadas con el tema. La metodología adoptada fue una revisión bibliográfica cualitativa, con criterios de inclusión y exclusión definidos para seleccionar publicaciones recientes y relevantes. Se analizaron 30 estudios publicados entre 2016 y 2024. Los resultados demostraron que la leche materna ofrece beneficios únicos, incluyendo protección inmunológica, promoción del vínculo madre-hijo y reducción de riesgos de enfermedades crónicas en el bebé y la madre. El papel de los enfermeros resultó crucial en la orientación y el apoyo a las madres, desde el control prenatal hasta el posparto, contribuyendo al éxito de la lactancia y a la reducción del destete precoz. Políticas públicas, como la Iniciativa Hospital Amigo del Niño y los Bancos de Leche Humana, fueron identificadas como fundamentales para apoyar estas prácticas. Se concluye que el enfermero desempeña un papel indispensable en la promoción de la lactancia materna, actuando como educador, facilitador y apoyo técnico y emocional. El fortalecimiento de las políticas públicas y las estrategias de salud integradas es esencial para ampliar los beneficios de esta práctica y promover la salud materno-infantil.

Palabras clave: Lactancia materna. Salud del bebé. Enfermería en la lactancia.

I INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como um dos pilares fundamentais para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido da introdução de alimentos complementares até os dois anos de idade ou mais (Brasil, 2017).

Essa prática é essencial não só pela sua capacidade de fornecer todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável do bebê, mas também por oferecer uma proteção imunológica única contra diversas doenças e promover um vínculo emocional entre mãe e filho (Machado *et al.*, 2021).

Além de fornecer todos os nutrientes essenciais para o crescimento infantil nos primeiros meses de vida, o leite materno é uma fonte incomparável de anticorpos e fatores de proteção que fortalecem o sistema imunológico do bebê, conferindo-lhe uma proteção única contra uma variedade de doenças (Palheta *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o enfermeiro na promoção do aleitamento materno envolve práticas de orientação, educação e apoio emocional às mães, desde o período gestacional até o puerpério. No pré-natal, o enfermeiro prepara a gestante para a amamentação, esclarecendo dúvidas e instruindo sobre postura e pega correta. Ao estabelecer uma relação de confiança, o enfermeiro

cria um ambiente em que a gestante se sinta segura para expressar suas inseguranças e desafios (Lima, 2016).

Durante o pós-parto, os enfermeiros realizam visitas domiciliares e acompanham as mães nas primeiras semanas, um período crucial para o sucesso da amamentação. Suas intervenções incluem suporte técnico e apoio psicológico, especialmente importante em casos de dificuldades iniciais. Esse apoio contínuo encoraja as mães a persistirem na amamentação, reduzindo a taxa de desmame precoce e promovendo os benefícios do aleitamento para a saúde do bebê e da mãe. Dessa forma, o enfermeiro atua como facilitador no processo, impactando diretamente na qualidade e continuidade do aleitamento materno (Guimarães *et al.*, 2019).

No entanto, apesar dos esforços realizados pelos enfermeiros na promoção da amamentação, ainda persiste lacunas no entendimento de seu apoio integral na saúde infantil para incentivo às práticas de aleitamento materno. Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição do enfermeiro na promoção do aleitamento materno destacando a saúde da puérpera e do bebê?

Apesar das fortes evidências que apontam para os benefícios do aleitamento materno, diversos desafios e barreiras culturais, sociais e econômicas ainda dificultam sua prática de forma abrangente e continuada. A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial para superar as barreiras, pois eles desempenham um papel importante na educação e apoio às mães, promovendo a amamentação desde o período pré-natal até o acompanhamento domiciliar (Machado *et al.*, 2021).

Assim, temos como objetivo geral desse estudo analisar a atuação do enfermeiro na promoção da prática do aleitamento materno, destacando os benefícios para a saúde do bebê nos primeiros meses de vida e ao longo de seu desenvolvimento infantil. E como objetivos específicos, discorrer sobre os fundamentos fisiológicos do aleitamento materno; sobre as políticas públicas de saúde para incentivo ao aleitamento materno; e por último identificar a prática realizada pelo enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno considerando a saúde do bebê e a saúde materna.

A promoção do aleitamento materno é uma estratégia essencial de saúde pública, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos, onde o acesso a cuidados médicos é limitado. O apoio dos enfermeiros é vital para promover práticas de amamentação saudáveis, reduzindo a mortalidade infantil e promovendo o bem-estar materno-infantil. Além disso,

entender o impacto da atuação dos enfermeiros pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes, promovendo um ambiente de apoio para a amamentação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo baseou-se em uma Revisão Bibliográfica qualitativa, com o objetivo de compilar os principais achados sobre os benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê e o papel do enfermeiro nesse contexto. A revisão buscou oferecer uma análise descritiva e interpretativa da literatura existente, sem a realização de intervenções práticas.

A definição do escopo incluiu a revisão de fontes que abordassem os benefícios imunológicos, nutricionais e o desenvolvimento infantil, bem como o suporte do enfermeiro. A estrutura foi delineada com base nos objetivos específicos do estudo, focando nos principais temas relacionados ao aleitamento.

Foram selecionadas bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar. Os descritores usados foram: "aleitamento materno", "saúde do bebê" e "enfermagem no aleitamento", abrangendo os últimos 10 anos para garantir atualidade. No total foram utilizados 30 trabalhos de referência no período de 2016 a 2024.

Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar artigos científicos e dissertações que abordam tanto os benefícios do aleitamento materno para a saúde do bebê e da mãe quanto o papel do enfermeiro no apoio a essa prática. Foram incluídos estudos disponíveis nos idiomas português e inglês, publicados em periódicos e que apresentam evidências claras sobre as práticas de aleitamento e o suporte prestado por profissionais de enfermagem.

Os critérios de exclusão incluíram estudos com foco em temas muito específicos, sem relação direta com a saúde do bebê e da mãe no contexto do aleitamento, bem como aqueles que não abordassem a atuação da enfermagem ou que utilizassem metodologias inadequadas para análise crítica de intervenções.

Para a extração e análise dos dados, realizou-se uma leitura minuciosa dos estudos, selecionando-se informações pertinentes aos objetivos do trabalho: os benefícios do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro no suporte às mães lactantes. As informações extraídas foram organizadas de forma a permitir uma análise qualitativa e descritiva dos principais temas, categorizando-os para facilitar a discussão dos achados.

A apresentação dos resultados foi estruturada de acordo com o desenvolvimento dos tópicos centrais do estudo, com destaque para o impacto das práticas de enfermagem no sucesso

do aleitamento materno, alinhado às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FUNDAMENTOS FISIOLÓGICOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é um processo complexo, fundamentado na anatomia e fisiologia das glândulas mamárias, essenciais para a produção e ejeção do leite. As glândulas mamárias são compostas por alvéolos, pequenos sacos revestidos por células secretoras que produzem o leite, e ductos lactíferos, que transportam o leite até o mamilo. Durante a gravidez, essas glândulas passam por um desenvolvimento significativo, sob a influência de hormônios como estrogênio e progesterona, preparando-se para a lactação pós-parto (Jesus *et al.*, 2023).

O papel dos hormônios na lactação é central para a compreensão desse processo. A prolactina é o principal hormônio responsável pela produção de leite, sendo secretada pela hipófise anterior, especialmente em resposta à sucção do bebê. Além disso, a ocitocina, liberada pela hipófise posterior, tem um papel fundamental no reflexo de ejeção do leite ao provocar a contração das células mioepiteliais ao redor dos alvéolos (Dias *et al.*, 2024).

O reflexo de ejeção do leite, ou let-down reflex, é essencial para o sucesso da amamentação. Ele é desencadeado pela sucção do bebê, que estimula os receptores sensoriais no mamilo, promovendo a liberação de ocitocina. Esse reflexo facilita a expulsão do leite dos alvéolos para os ductos lactíferos, permitindo que o bebê o consuma. A eficácia desse reflexo pode ser prejudicada por fatores como estresse materno ou cansaço, interferindo na amamentação (Jesus *et al.*, 2023).

A produção de leite ocorre em três fases distintas, conhecidas como lactogênese. A Lactogênese I inicia-se ainda durante a gravidez, com o desenvolvimento dos alvéolos e a síntese inicial de componentes do leite. Após o nascimento, com a queda abrupta dos níveis de progesterona e estrogênio, inicia-se a Lactogênese II, caracterizada pela produção abundante de leite, geralmente ocorrendo entre o segundo e o quarto dia após o parto (Silva; Silva, 2022).

Finalmente, a Lactogênese III é marcada pela manutenção da produção de leite, agora regulada pela demanda, isto é, pela frequência e eficácia da amamentação (Silva; Silva, 2022).

A composição do leite materno é outro aspecto fundamental da fisiologia da lactação, variando de acordo com as necessidades do bebê. O leite é rico em gorduras, proteínas, carboidratos e anticorpos, sendo o colostro, produzido nos primeiros dias, particularmente rico

em imunoglobulinas e fatores de crescimento. À medida que a lactação progride, o leite se adapta, fornecendo nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança (Fiuza; Morais, 2017).

Diversos fatores externos podem influenciar a produção de leite materno, incluindo a dieta da mãe, sua saúde emocional e o ambiente em que vive. Estudos mostram que o estresse pode inibir a produção de ocitocina e, portanto, reduzir o reflexo de ejeção do leite. Além disso, a frequência e a duração das mamadas são fatores cruciais: quanto mais o bebê mama, maior é a produção de leite, em um ciclo de oferta e demanda (Freitas, 2024).

O papel dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, na promoção e apoio à amamentação é fundamental para garantir o sucesso do aleitamento materno. A assistência envolve desde a educação sobre a fisiologia da lactação até o suporte emocional e prático, ajudando as mães a superarem desafios comuns, como ingurgitamento e fissuras mamárias. A intervenção precoce pode ser crucial para prevenir problemas na amamentação e garantir a continuidade do aleitamento materno exclusivo (Santos *et al.*, 2024).

Portanto, o entendimento dos Fundamentos Fisiológicos do Aleitamento Materno é essencial para profissionais de saúde que lidam com mães lactantes, permitindo intervenções eficazes que garantam o sucesso da amamentação, essencial para o desenvolvimento saudável do bebê e o bem-estar materno. Estudos continuam a evidenciar que o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida traz inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê (Palheta *et al.*, 2021).

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E RECOMENDAÇÕES DA OMS E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

A promoção do aleitamento materno está diretamente vinculada a políticas públicas e recomendações internacionais e nacionais, como as estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde do Brasil. A OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e sua continuação, juntamente com alimentos complementares adequados, até os dois anos ou mais (Brasil, 2017). Essa recomendação visa garantir que o bebê receba todos os nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável e a proteção contra doenças infecciosas (Boccolini *et al.*, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde adota as diretrizes da OMS e, desde a década de 1980, implementa uma série de políticas públicas para incentivar o aleitamento materno. Um marco

importante foi a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que visa promover a amamentação por meio de campanhas educativas, suporte às mães em unidades de saúde e a criação de bancos de leite humano (Brasil, 2017).

Dessa forma, esse programa tem contribuído para o aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo no país, especialmente com a implementação de ações de apoio no Sistema Único de Saúde (SUS) (Miranda, 2016).

De acordo com Brasil (2017), outra importante política pública brasileira é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), lançada em 1992 em parceria com a OMS e o UNICEF. Essa iniciativa certifica hospitais que cumprem os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno", que incluem medidas como o início da amamentação na primeira hora de vida e o aconselhamento sobre amamentação exclusivo. A IHAC é considerada um dos pilares para a promoção do aleitamento no Brasil, resultando em um aumento significativo das taxas de aleitamento materno no país (Benatti *et al.*, 2017).

O Brasil também é pioneiro na criação e gestão de Bancos de Leite Humano, que funcionam como centros de apoio à amamentação e coleta de leite materno excedente para bebês prematuros e de baixo peso. Este sistema é considerado o maior e mais complexo do mundo, servindo de modelo para outros países (Brasil, 2017). Além de promover a amamentação, os bancos de leite desempenham um papel fundamental na educação de mães e famílias sobre a importância do leite materno e no suporte técnico-profissional (Gonçalves, 2018).

Em termos legislativos, o Brasil adotou a Lei nº 11.265/2006, que regula a comercialização de produtos que competem com o aleitamento materno, como fórmulas infantis, bicos artificiais e mamadeiras (Brasil, 2017). Essa lei, conhecida como Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL), busca proteger o aleitamento materno contra práticas comerciais que podem desencorajá-lo (Silva, 2023).

Em suma, as políticas públicas brasileiras são amplamente alinhadas às recomendações da OMS e desempenham um papel crucial no aumento das taxas de amamentação, na melhoria da saúde infantil e na proteção das mães. O contínuo investimento em campanhas educativas e a expansão de programas como a IHAC e os Bancos de Leite Humano reforçam a importância de apoiar as mães em todas as fases da amamentação, fortalecendo o aleitamento materno como um direito essencial de saúde (Benatti *et al.*, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O LEITE MATERNO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DO BEBÊ E SAÚDE MATERNA

O leite materno é um elo vital para a nutrição infantil, fornecendo todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento nos primeiros meses de vida. Martins *et al.* (2021) enfatizam sua importância na promoção da saúde e na prevenção de doenças como desnutrição e mortalidade infantil, problemas prevalentes em sociedades em desenvolvimento. Além disso, o aleitamento materno não só oferece vantagens nutricionais, mas também fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, essencial para o desenvolvimento biopsicossocial.

A relevância do leite materno como fator decisivo na redução de mortalidade infantil e promoção da saúde é amplamente reconhecida. As propriedades nutritivas do leite, aliadas à capacidade de estreitar o vínculo entre mãe e filho, são indispensáveis para o desenvolvimento global da criança. Esses elementos destacam a amamentação como uma prática essencial não apenas para a nutrição, mas também para o bem-estar emocional, favorecendo a criação de um ambiente seguro e acolhedor nos primeiros meses de vida (Silva, 2015).

Ademais, a composição única do leite materno, que varia entre mães, mas consistentemente contém proteínas, gorduras, vitaminas e minerais cruciais, é adaptada para satisfazer as necessidades individuais de cada bebê (Nick, 2011). O colostro, em particular, é rico em imunoglobinas, fundamental para a proteção da mucosa intestinal do recém-nascido, demonstrando o papel inestimável do leite materno na imunidade infantil (Fiuza; Moraes, 2017).

A variação da composição do leite materno, adaptada a cada bebê, demonstra um alto nível de personalização que produtos artificiais não conseguem imitar. O colostro, por exemplo, é um componente crucial na construção da imunidade passiva do recém-nascido, fornecendo proteção essencial contra infecções. Este fator imunológico reforça a importância de incentivar o aleitamento desde o nascimento, especialmente no contexto de vulnerabilidade imunológica dos recém-nascidos (Cabral *et al.*, 2023).

A amamentação não apenas sustenta o crescimento físico, mas também é instrumental na prevenção de doenças crônicas e agudas, reduzindo o risco de condições como hipertensão arterial, obesidade e diabetes mellitus tipo 2. O efeito protetor da amamentação contra doenças crônicas ressalta a importância de políticas públicas que incentivem sua prática (Ornelas *et al.*, 2019).

Dessa forma, ao contribuir para a prevenção de condições como obesidade e diabetes, o aleitamento materno se revela uma estratégia preventiva a longo prazo, beneficiando não só a saúde individual, mas também a saúde pública, ao reduzir a incidência de doenças de alta prevalência (Ornelas *et al.*, 2019).

O impacto positivo do AM na saúde infantil se estende ao desenvolvimento neurológico e comportamental, promovendo um início de vida mais saudável e reduzindo a incidência de problemas comuns na infância, como asma e otites. O desenvolvimento neurológico associado ao aleitamento materno é mais uma evidência de seu valor para a saúde infantil. A promoção de funções cognitivas saudáveis e a redução da incidência de doenças respiratórias e infecciosas reforçam a necessidade de suporte contínuo às mães lactantes, especialmente em áreas com alta prevalência dessas condições (Bavaresco, 2017).

Esta gama de evidências sugere fortemente a necessidade de políticas públicas e intervenções de saúde que promovam e apoiem o aleitamento materno. O estudo conduzido pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2009 revelou a heterogeneidade na prevalência do aleitamento materno exclusivo, destacando a importância de estratégias direcionadas para fortalecer esta prática essencial (Benatti *et al.*, 2017).

As políticas públicas devem refletir a importância do aleitamento materno como uma prática a ser universalmente incentivada. A heterogeneidade na prevalência do aleitamento exclusivo no Brasil revela a necessidade de ações específicas para grupos populacionais mais vulneráveis, priorizando campanhas de conscientização e suporte prático em áreas onde essa prática é menos comum (Rollins *et al.*, 2016).

O aleitamento materno, enquanto prática essencial para o bem-estar infantil, também confere uma miríade de benefícios para a saúde materna, que são cruciais não apenas do ponto de vista individual, mas também no âmbito da saúde pública e da economia familiar e nacional. De forma específica, estudos destacam que a amamentação contribui significativamente para a redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário nas mães (Maciel *et al.*, 2024).

Ainda segundo Maciel *et al.* (2024), o benefício para a saúde materna, especialmente na redução do risco de câncer, fortalece o argumento a favor de políticas que incentivem o aleitamento prolongado. Além dos benefícios para o bebê, a proteção oferecida à mãe contra doenças graves e de alta prevalência, como câncer de mama, traz impactos significativos não só

para a saúde individual, mas também para a economia da saúde, reduzindo custos de tratamento e aumentando a qualidade de vida.

Soares *et al.* (2019) ressaltam que este efeito protetor é um dos mais importantes benefícios diretos da amamentação para a saúde da mãe, fornecendo uma barreira natural contra essas neoplasias, cuja incidência continua alta em muitas populações. Este benefício é particularmente notável, considerando-se a gravidade e a prevalência dessas doenças, assim como os custos associados ao seu tratamento e às consequências para a qualidade de vida das mulheres afetadas.

A eficácia da amamentação é indissociável do suporte oferecido pelas equipes de saúde, com ênfase particular na atuação dos profissionais de enfermagem. Este corpo de profissionais desempenha um papel crucial, não apenas no esclarecimento de dúvidas das mães e familiares, mas também na implementação de intervenções estratégicas destinadas a promover o aleitamento materno (AM) e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade infantil (Machado; Lara, 2018).

4.2 PRÁTICA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO COM ÊNFASE NO BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE DO BEBÊ E SAÚDE MATERNA

6734

A atuação da equipe de enfermagem no suporte à amamentação é central para o sucesso do aleitamento materno, sendo o profissional de enfermagem um elo entre a mãe e o sistema de saúde. Esse suporte vai além das orientações técnicas, envolvendo também um acompanhamento contínuo e humanizado, o que é fundamental para minimizar as barreiras físicas e emocionais que muitas mães enfrentam no processo de amamentação. O impacto positivo dessas intervenções está comprovado na diminuição das taxas de desmame precoce e mortalidade infantil (Medeiros, 2022).

A necessidade de uma equipe multidisciplinar, particularmente enfermeiros bem preparados e qualificados, é fundamental para oferecer um acompanhamento de qualidade, dada a complexidade dos aspectos sociais, culturais e políticos envolvidos no ato de amamentar. A diversidade dos fatores que influenciam a amamentação requer uma abordagem multidisciplinar (Mesquita *et al.*, 2016).

Assim, profissionais de enfermagem preparados podem integrar conhecimentos sociais, culturais e fisiológicos, proporcionando um cuidado integral. Esta integração é vital para superar crenças culturais e mitos que podem desestimular a amamentação, tornando o trabalho dos

enfermeiros um pilar não apenas técnico, mas também de transformação social (Mesquita *et al.*, 2016).

A equipe de enfermagem tem a responsabilidade singular de prover uma intervenção personalizada e humanizada, desmistificando crenças culturais que possam impactar negativamente no processo de amamentação, e assegurando que mãe e filho aproveitem plenamente os benefícios do leite materno. O processo de amamentação frequentemente enfrenta desafios que ultrapassam a dimensão biológica, sendo influenciado por questões culturais e sociais (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel educativo fundamental, ao esclarecer e desmistificar mitos que podem prejudicar a prática. A abordagem humanizada e individualizada, adaptada às necessidades de cada família, é essencial para garantir que todas as mães recebam o suporte necessário para manter o aleitamento (Santos *et al.*, 2020).

Dessa forma, o enfermeiro atua não só como um provedor de cuidados de saúde, mas também como um educador e facilitador, promovendo a disseminação de informações científicas e práticas humanizadas entre mães, famílias e colegas de equipe, visando uma assistência qualitativa e o fortalecimento do vínculo mãe-filho (Santos *et al.*, 2020).

A função do enfermeiro como educador é indispensável na promoção do aleitamento materno. Ao oferecer informações baseadas em evidências, o enfermeiro facilita a tomada de decisão informada pelas mães, contribuindo para uma prática de amamentação mais consistente e segura. Esse papel educativo também fortalece a coesão da equipe de saúde, que, alinhada, pode proporcionar uma assistência mais eficaz e colaborativa (Santos *et al.*, 2020).

No contexto das consultas pediátricas, a ênfase na proteção e no incentivo ao aleitamento materno é primordial. Diretrizes preconizam o acolhimento precoce das gestantes, garantindo uma orientação apropriada sobre os inúmeros benefícios da amamentação não só para a mãe e a criança, mas também para a família e a sociedade como um todo. Além disso, é essencial que os profissionais de enfermagem desencorajem o uso de bicos artificiais e mamadeiras, reconhecidos por contribuírem para o desmame precoce e para o surgimento de problemas gastrointestinais e de desenvolvimento orofacial na criança (Braga, 2022).

A orientação precoce, realizada já no período gestacional, é decisiva para o sucesso do aleitamento materno. Desencorajar o uso de bicos artificiais é uma estratégia importante para evitar o desmame precoce e suas consequências negativas. Assim, o papel do enfermeiro se estende para além do cuidado técnico, abrangendo ações preventivas que garantem uma prática

de amamentação mais duradoura e eficaz, com impactos positivos na saúde bucal e gastrointestinal do bebê (Lopes *et al.*, 2023).

A preparação para o aleitamento materno começa já no pré-natal, com os enfermeiros orientando as gestantes sobre os benefícios do aleitamento exclusivo, as potenciais complicações do desmame precoce e aspectos práticos como a alimentação materna, métodos contraceptivos, e a ordenha e armazenamento do leite materno, caso a mãe tenha que se ausentar. Essa orientação pré-natal é crucial para o sucesso do aleitamento materno, preparando as mulheres para os desafios e recompensas da amamentação (Lima, 2016).

A orientação pré-natal representa um dos momentos mais estratégicos para o sucesso da amamentação. Por meio de um acompanhamento informativo e preventivo, os enfermeiros capacitam as gestantes a enfrentarem as possíveis dificuldades do aleitamento, aumentando a confiança das mães em sua capacidade de amamentar e garantindo um início mais seguro e tranquilo para o bebê (Lima, 2016).

Imediatamente após o parto, o acolhimento e a orientação continuada pela equipe de enfermagem são vitais. As mães devem ser instruídas sobre a técnica correta de amamentação e os cuidados essenciais com as mamas e o bebê, reforçando a importância da amamentação para o desenvolvimento saudável do recém-nascido (Guimarães *et al.*, 2019).

6736

O período pós-parto imediato é crítico para a consolidação do aleitamento materno, portanto, o suporte contínuo dos profissionais de enfermagem durante este momento ajuda a prevenir complicações e garante que as mães tenham confiança para amamentar de forma eficaz. Ao reforçar os benefícios do aleitamento, os enfermeiros promovem práticas saudáveis que podem ter efeitos duradouros na saúde da mãe e do bebê (Guimarães *et al.*, 2019).

Este suporte se estende ao ambiente domiciliar, através das visitas pós-parto realizadas pela equipe de enfermagem, que permitem uma assistência personalizada e promovem o fortalecimento da confiança entre enfermeiro e paciente, contribuindo significativamente para o sucesso do aleitamento materno em um ambiente familiar seguro (Souza; Viana, 2024).

Dessa forma, as visitas domiciliares no pós-parto são uma extensão natural do cuidado contínuo, permitindo que a equipe de enfermagem ofereça suporte prático em um ambiente familiar. Essa proximidade fortalece a relação de confiança entre a mãe e os profissionais de saúde, aumentando as chances de sucesso do aleitamento materno e garantindo uma continuidade dos cuidados em um ambiente de segurança e acolhimento (Souza; Viana, 2024).

Portanto, a atuação do profissional de enfermagem é indispensável em todos os estágios da assistência ao aleitamento materno, desde o pré-natal até o pós-parto, desempenhando um papel central na educação em saúde, na promoção de práticas de amamentação saudáveis, e no suporte às famílias, garantindo assim o bem-estar materno-infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos benefícios do aleitamento materno e da atuação dos profissionais de enfermagem reafirma a importância fundamental dessa prática para a promoção da saúde infantil e materna. O leite materno, com sua composição única e adaptável, não só garante o suprimento de nutrientes essenciais para o bebê, como também oferece proteção imunológica significativa, prevenindo doenças e promovendo o desenvolvimento neurológico saudável. Além disso, os benefícios estendem-se à saúde materna, contribuindo para a redução do risco de doenças graves.

Os resultados apresentados evidenciam que a amamentação, quando incentivada e apoiada pelos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, traz impactos positivos tanto a nível individual quanto coletivo, influenciando diretamente a saúde pública.

Além disso, a atuação dos enfermeiros vai além do apoio técnico, sendo essencial na educação, suporte emocional e promoção de práticas adequadas ao longo de todo o processo, desde o pré-natal até o pós-parto. Seu papel é vital para ajudar as mães a superar desafios culturais e práticos, assegurando a continuidade do aleitamento materno.

Dessa forma, o fortalecimento de políticas públicas e a implementação de programas que incentivem e facilitem a amamentação, especialmente em contextos socioeconômicos vulneráveis, é crucial. A integração do aleitamento materno em estratégias de saúde pública, como recomendado pela Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil, deve continuar a ser uma prioridade.

Tais ações não apenas promovem a saúde e o bem-estar materno-infantil, mas também geram benefícios a longo prazo para a sociedade, reduzindo a incidência de doenças crônicas e os custos associados aos cuidados de saúde.

Portanto, a promoção do aleitamento materno deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde, governos e a sociedade, sendo necessária uma abordagem multidisciplinar para garantir seu sucesso.

REFERÊNCIAS

- BAVARESCO, L. **O aleitamento materno e o desenvolvimento cognitivo.** 2017.
- BENATTI ANTUNES, M.; DEMITTO, M.D.O.; GRAMAZIO SOARES, L.; TRINDADE RADOVANOVIC, C.A.; HARUMI HIGARASHI, I.; ICHISATO, S.M.T.; PELLOSO, S.M. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 1, p. 19-29, 2017.
- BOCCOLINI, C.S.; BOCCOLINI, P.D.M.M.; MONTEIRO, F.R.; VENÂNCIO, S.I.; GIUGLIANI, E.R.J. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.
- BRAGA, R.V.D.C. **O trabalho invisível do cuidado e a emancipação das mulheres no cerne da discussão lactivista.** 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. **Biblioteca Virtual em Saúde**, Brasília, n.18, 2017.
- CABRAL, P.E.; PALCICH, S.D.P.P.; PIRES, B.B.; DA CRUZ BENÍCIO, S.D. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.
- DIAS, B.V.B.; DOTA, E.; FASCINA, L.M.; DA SILVA, G.C.; DOS SANTOS BASÍLIO, M.; DOS SANTOS PEREIRA, I. Protocolo para Manejo da Amamentação para Mães Adotantes. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 6, n. 1, p. 58-66, 2024.
- FIUZA, C.; MORAIS, P.B. Leite materno: fatores imunogênicos e imunoglobulinas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2017
- FREITAS, A.S.D. **Desafios e complexidades do aleitamento materno exclusivo, com ênfase nos aspectos culturais e sociais: revisão de literatura.** 2024.
- GONÇALVES, A.D.S. **A amamentação vivenciada por pais: representações sociais e experiências.** 2018.
- GUIMARÃES, D.C.; LIMA, B.N.; DA SILVA MENEZES, A.S.; GOMES, C.M.; BORGES, P.V.; GOMES, N.T.; SILVA RUAS, G.S. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 18, p. e107-e107, 2019.
- JESUS, A.M.D.; ROBLES, E.V.D.N.; TAVARES, J.M.; ABREU, Y.L.D. **A falha na rede de apoio na amamentação.** 2023.
- LIMA, A.P.E. **Aleitamento materno em prematuros hospitalizados e no primeiro mês pós-alta.** 2016.
- LOPES, E.R.; SANTANA, J.S.; CAVALCANTE, G.F.; GONTIJO, P.V.C.; GONTIJO, C.C.; SILVA, M.R.L.; DE ARAÚJO ALMEIDA, A.G.; DA SILVA SOUZA, G.G.; DE

CASTRO GABINO, K.D.; PEREIRA, E.M.; MARTINS, R.H.C. A atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce do bebê. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 1, 2023.

MACHADO, P.Y.; LARA, A.N.O. Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, p. 232-251, 2018.

MACHADO, L.B.; ANDRES, S.C.; MORESCHI, C. A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e57410112266-e57410112266, 2021.

MACIEL, G.A.; MACIEL, D.P.A.; VIEIRA, I.C.A.; DOS SANTOS SILVA, T.; DE BRITO, S.M.A.; DE JESUS ANUNCIAÇÃO, L.P.; SOARES, J.S.; DE ALMEIDA, A.C.E.; DE OLIVEIRA JUNIOR, A.D.; NOGUEIRA, M.C.; ROBLES, E.S.H. The benefits of breastfeeding for the health of the infant, the mother and the impact this has on public health in Brazil. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, v. 3, n. 2, p. 386-401, 2024.

MARTINS, A.C.D.S.S.; TEIXEIRA, I.T.P.; DE TAVARES, M.C.S.; LEÃO COSTA, I.N.; ALMEIDA, G.F.; MENEZES, M.A.C.; OLIVEIRA, R.A.L.; COELHO CAIRES, P.T.P.R.; SOUZA, K.A.; RODRIGUES, L.G. **Principais causas da não adesão ao aleitamento materno exclusivo no Brasil: revisão integrativa**. 2021.

MEDEIROS, A.C.A. **O Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstétrica e a Melhoria de Cuidados no Aleitamento Materno**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Évora, Portugal, 2022.

6739

MESQUITA, A.L.; SOUZA, V.A.B.; DE MORAES FILHO, I.M.; DOS SANTOS, T.N.; DOS SANTOS, O.P. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 158-170, 2016.

MIRANDA, C. **Avaliação do incentivo ao aleitamento materno e seus fatores associados em um banco de leite humano referência em Minas Gerais**. 2016.

ORNELAS, L.R.; AISSAMI, S.; SILVA, M.C.D. **A influência dos hábitos alimentares adquiridos na primeira infância no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis**. 2019.

PALHETA, Q.A.F.; AGUIAR, M.D.F.R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-e5926, 2021.

ROLLINS, N.C.; LUTTER, C.K.; BHANDARI, N.; HAJEEDHOY, N.; HORTON, S.; MARTINES, J.C.; PIWOZ, E.G.; RICHTER, L.M.; VICTORA, C.G. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 25, n. 1, p. 25-44, 2016.

SANTOS, B.R.R.; SANTOS, M.A.; RODRIGUES, C.R. Aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida: o papel do enfermeiro. **Vita et Sanitas**, v. 18, n. 1, p. 73-103, 2024.

SANTOS, A.A.; RESENDE, M.A.; MAIA, G.P.; DE JESUS CARVALHO, N.C.; JÚNIOR, A.D.P.F. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2232-e2232, 2020.

SILVA, A.P. Importância do incentivo ao aleitamento materno para o aumento do vínculo mãe/filho e diminuição de agravos à saúde do recém-nascido. 2015.

SILVA JUNIOR, A.L.D. **Direitos e garantias fundamentais: proteção à alimentação infantil**. 2023.

SILVA, P.C.D.; SILVA, V.D. **Amamentação no período da pandemia da SARS-Cov-2: riscos de transmissão do vírus ou proteção através do anticorpo e das boas práticas durante o aleitamento materno, uma revisão bibliográfica**. 2022.

SOARES, J.D.C.N.; DE SOUSA, A.M.M.; DE SOUSA, S.D.M.A.; ROLIM, I.L.T.P. Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Uningá**, v. 56, supl. 6, p. 13-22, 2019.

SOUZA, A.P.; VIANA, T.C.T. Educação em saúde e prevenção da depressão pós-parto: o papel da enfermagem obstétrica. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2024.